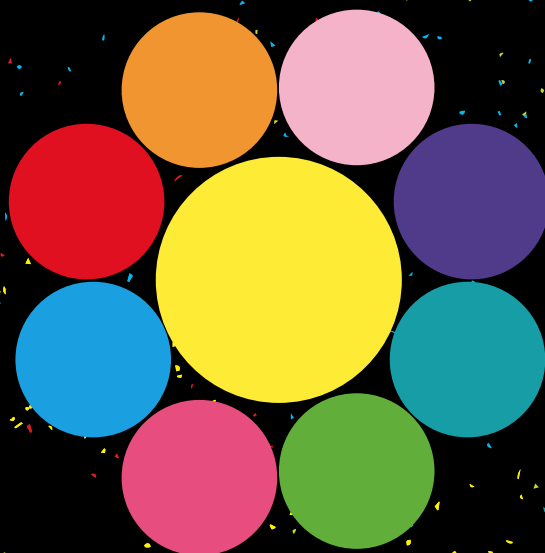
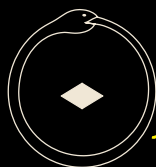


RELATÓRIO
CICLO MEMÓRIAS ANCESTRAIS

GRUPO CRIANÇAS
COMUNIDADE SELVAGEM



AS CRIANÇAS CRIARAM MEMÓRIA
13 DE ABRIL, 10 E 13 DE MAIO



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 3

NÚMEROS 4

SOBRE OS ENCONTROS 6

PARCERIAS 15

COMUNICAÇÃO 17

INSTAGRAM 17

EQUIPE 18

DEPOIMENTOS 18

CONSIDERAÇÕES FINAIS 21

AGRADECIMENTOS 22

INTRODUÇÃO

O relatório a seguir apresenta o resumo das atividades promovidas pelo grupo Crianças Selvagem nos meses de abril e maio. As crianças criaram memórias foi uma série de três encontros presenciais pensados e desenvolvidos para crianças. As propostas e roteiros dos encontros foram elaborados durante as reuniões com voluntários que compõem o grupo Crianças Selvagem. Virtualmente, duas vezes no mês, os voluntários apresentam suas pesquisas e relatos de trabalhos desenvolvidos com crianças nos mais diversos territórios.

O Grupo Crianças é uma iniciativa da comunidade Selvagem para ativações dos conteúdos Selvagem para e com crianças. Em abril a comunidade foi regida pelo Ciclo Memórias Ancestrais, memórias e narrativas de origem foram desfiadas e compartilhadas por narradores indígenas, griots, quilombolas, acadêmicos, literários e contadores de história. O encontro com as crianças seguiu os mesmos princípios e fluxos, e no dia 13 de abril o Museu da História e da Cultura Afro-brasileira abriu suas portas para o primeiro momento do ciclo com crianças. Depois, em maio, fomos recebidos, dia 10, pela Escola do por vir - Lanchonete<>Lanchonete e, dia 13, pelo Museu de Arte Moderna do Rio.

É hora de contar histórias às nossas crianças, de explicar a elas que não devem ter medo. Não sou um pregador do apocalipse, o que tento é compartilhar a mensagem de um outro mundo possível.

Ailton Krenak, O amanhã não está à venda.

NÚMEROS

13 DE ABRIL DE 2023

MUSEU DA HISTÓRIA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA (MUHCAB)

1 encontro presencial de 3h

4 convidados: Francy Baniwa, Francisco Baniwa, Matheus Marins e Vladmir Jearim
Escola Convidada: Escola Municipal Antônio Raposo Tavares (Educação Infantil)

25 crianças e **7** mães

2 professoras da rede pública municipal carioca acompanharam as crianças durante o encontro

Comunidade Selvagem: total de **10** pessoas (sendo **8** do grupo crianças),

1 caderno criado durante o ciclo

2 parcerias: Laboratório de Animação, representado por Matheus Marins e Carol Mariano. MUHCAB, parceira no acolhimento do encontro nas dependências do museu e mediação com a escola.

Orçamento inicial para os três encontros

Material para oficinas e lanche: **R\$1.000,00** (em maio, recebemos mais **R\$200,00** para o lanche do encontro no Lanchonete<>Lanchonete, totalizando **R\$1.200,00**)

10 DE MAIO DE 2023

ESCOLA DO POR VIR, LANCHONETE<>LANCHONETE

1 encontro presencial de 5h

4 convidados: Francy Baniwa, Idjahure Kediwel, UERJ - Graduandos do Instituto de Artes sob orientação da Professora Isabel Carneiro

Escola Convidada: **30** crianças da região da Gamboa que frequentam o projeto Lanchonete<>Lanchonete

Comunidade Selvagem: total de **7** pessoas (sendo **6** do grupo crianças)

2 parcerias: Laboratório de Animação, representado por Matheus Marins e Carol Mariano, e Lanchonete-Lanchonete, parceira no acolhimento do encontro nas dependências do projeto e oferecimento do almoço

Orçamento do lanche: R\$ 200,00

10 DE MAIO DE 2023

MUSEU DE ARTE DO RIO, MAM RIO

1 encontro presencial de 1h30

27 crianças

Comunidade Selvagem na atividade com as crianças: total de **6**

1 caderno criado durante o ciclo

2 parcerias: Projeto Tempo de Origem - Anita Ekman e MAM-Rio

REUNIÕES ON-LINE COM VOLUNTÁRIOS DO GRUPO CRIANÇAS

ABRIL E MAIO

4 Encontros de 1h30

25 presenças - média de participação

SOBRE OS ENCONTROS

13 DE ABRIL DE 2023

MUSEU DA HISTÓRIA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA (MUHCAB)

O encontro *As crianças criaram memórias* foi composto por três encontros presenciais com crianças nos meses de abril e maio de 2023, pensado pelo Grupo Crianças Selvagem como ativação do Ciclo Memórias Ancestrais para e com as crianças. O primeiro encontro foi realizado no Museu da História e da Cultura Afro-brasileira, MUHCAB, com a presença de Francy Baniwa e Francisco Baniwa compartilhando memórias e histórias Baniwa com as crianças da escola pública Municipal Antônio Raposo. Mariana Maia, coordenadora do Educativo do Museu e Rodrigo Mendes, receberam o grupo crianças e nos auxiliaram na mediação e contato com a escola convidada. A escola pública Antônio Raposo Tavares fica na Rua do Propósito, Gamboa, e recebe apenas crianças da educação infantil.

Convidamos o Laboratório de Animação (com Matheus Marins) e o Astropatafísico Vladimir Jearim para compor junto com a equipe de voluntários do Grupo Crianças as oficinas oferecidas no dia do encontro. Os convidados não cobraram pelos materiais levados nem pelos trabalhos desenvolvidos com as crianças. Apenas um único valor para o deslocamento foi dado à equipe do Laboratório de Animação, pois os mesmos trouxeram, dentre os equipamentos, um aparelho de TV de 40" (o valor de R\$ 300, cobriu os três encontros do ciclo).

Inicialmente esperávamos crianças entre 7 e 11 anos. Porém, as escolas no estado do Rio de Janeiro, no mês de abril, passaram por uma série de ameaças de invasões. Por conta desse momento de medo e incertezas, as duas escolas que foram convidadas semanas antes do encontro cancelaram a visita ao museu. Decidimos manter a programação e, por mediação de Mariana Maia, a escola EDI Antônio Raposo Tavares enviou uma turma de vinte crianças acompanhadas de duas professoras e alguns responsáveis. A presença das professoras, mães e pais no encontro foi fundamental para que as crianças de 3 e 4 anos se sentissem num espaço seguro para ouvir, falar, brincar, criar e compartilhar suas experiências.

Fomos surpreendidos por ser um grupo de crianças tão pequenas. Porém a força do encontro e o poder da memória tornaram o dia repleto de boas experiências.

ROTEIRO DE ATIVIDADES DO DIA

Histórias com Francy Baniwa e Francisco Baniwa: Contação de histórias e partilha de conhecimentos

Canções: Francy Baniwa

SALA NILTON MARÇAL

Oficina Abe: Animação Stop Motion, com Matheus Marins Laboratório de Animação
Voluntárias: Anna Dantes; Gabriel Rufino; Mariana Rotili

ESPAÇO ZÉ KETI

Oficina Filhos do Sol: Poesia, com Bruna e Tânia Grilo

Pátio Externo – Próximo ao espaço Zé Ketí

Pintura de painéis Tinta de tecido, com Alícia Soares e Cauã Adriano

Pátio principal

O sol e a flor - Observação do céu com telescópio Celestron, trazido pelo astrônomo. Foi usado um filtro para observar o Sol com segurança.

Experiências divertidas que ensinam como funciona o sistema solar, com Vladimir Jearim

Voluntários: Evelyn Rodrigues Costa

ESPAÇO ZÉ KETI

Alimentação e compartilhamento afetivo sobre a origem de alguns alimentos

Foram servidos: açaí, sanduíches, sorvete e suco.

(sorvete foi doado por Tânia Grillo, voluntária do Grupo Crianças)

Fotografias: Érica Hock (Voluntária do Grupo Crianças)

Mariana Rotili (coordenadora do grupo Comunicações e Textos Selvagem)



10 DE MAIO DE 2023

ESCOLA DO POR VIR, LANCHONETE_LANCHONETE

A escola do por vir, Lanchonete<>Lanchonete fica na região portuária da cidade do Rio de Janeiro conhecida como Pequena África. O projeto que gentilmente acolheu nosso segundo encontro está localizado num lugar de muitas memórias, e recebe diariamente mulheres e crianças para uma série de formações, partilhas e almoço. O encontro do dia 10 de maio contou com a presença de Idjahure Kediwel e Franci Baniwa. Coube ao antropólogo e escritor Terena e Kadiwéu comunicar à nossa roda palavras sobre o sol e a vida indígena. A flecha *O sol e a flor* esteve muito presente nesse dia, a relação do sol e o mundo vegetal orientou as oficinas de pintura e animação.

A oficina de pintura foi organizada e mediada por alunos do curso de graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, sob orientação da professora Isabel Carneiro (grupo de pesquisa Abordagens, meios e procedimentos para o ensino das artes visuais). Antes do encontro presencial, os graduandos se reuniram com a coordenadora do grupo Crianças Selvagem, Veronica Pinheiro, para conhecerem a proposta da Comunidade do Selvagem Ciclo. A reunião aconteceu virtualmente no dia 03 de maio de 2023; nesse momento soubemos que o grupo levaria todos os pigmentos, pincéis, papéis e demais materiais para realização da oficina de pigmentos naturais. Representando o grupo de pesquisa estavam: Beatriz Nogueira, Bruna Ignacio, Gabriella Sant'Ana, Helena Motta, Larissa Carvalho, Larissa Chianello e Maria Clara Beta.

O Laboratório de Animação, com Matheus Marins, mais uma vez esteve presente no encontro Crianças Selvagem. Dessa vez o roteiro foi proposto pelas crianças do espaço. Matheus levou os materiais e aparelho de TV para realização da atividade sem custo. Matheus Marins e Carol Mariano chegaram como parceiros e se tornaram membros da Comunidade Selvagem e sua atuação no segundo encontro foi como voluntários do Grupo Crianças Selvagem. Para o encontro na Lanchonete, Carol confeccionou os colares difusores para as crianças, além de ter ajudado no planejamento e roteiro de atividades com Veronica Pinheiro (coordenadora do Grupo Crianças, responsável pelos colares dos adultos para a atividade).

A escola do por vir, Lanchonete<>Lanchonete recebeu a toda equipe Selvagem, voluntários e parceiros com um lindo almoço preparado na Cozinha EcoAfroAfetiva pelas mulheres da associação.

Pessoas que compõem a equipe Lanchonete<>Lanchonete:

Amanda Accuri; Desirée Simões; Flavia Oliveira; Henrique (prod cultural); Lillían Pacheco; Mariana Gabriel; Marisa Melo; Nina Malta (site); Nina Ramos; Roberta Mathus (bolsa artista residente 2023); Rodrigo Fiães; ; Thelma Vilas Boas; Thiago Gabriel; Yara Maria Miguel; Guerreiras da Gamboa (Zezé Eli Elenir Flavia); Zeladoria (Fabiana).

ROTEIRO DE ATIVIDADES DO DIA:

13h - 15h: Almoço

15h: *Ao redor do Sol* – Carol Mariano, Gilse Guedes e Lila Secron

I- Cesto das essências: cada criança e cada voluntário pegará um colar difusor para identificar qual o aroma do seu grupo (capim limão, lavanda e canela)

II- Escutar e sentir: momento em que os sons introduzirão a contação de história.

III- Contação de Histórias com Idjahure: Contação de histórias e compartilhamento de vivências.

IV- O som dos elementos: atividade com música para encerrar o momento da contação

15h - 16h: *Oficina Abe* – Mateus Marins e Gilse Guedes

16h - 17h: *Sementes e cores* – voluntários UERJ e voluntários Selvagem
Oficina de Pigmentos Naturais, pintura em tecido/papel canson

17h: *O sol, a flor e os frutos*

Lanche com frutas - Lila Secron e Equipe Lanchonete

Flores e Frutos - Lanche com explicação da relação do sol com as plantas frutíferas.

Fotografia: Gabriel Rufino e Madeleine Deschamps



13 DE MAIO DE 2023

MUSEU DE ARTE DO RIO, MAM RIO

O último encontro do Grupo Crianças dentro do Ciclo Memórias Ancestrais aconteceu no salão do Museu de Arte Moderna do Rio, no encontro COSMOVISÕES DA FLORESTA uma parceria dos projetos Ore ypy rã – Tempo de Origem e Selvagem, no dia 13 de maio. O evento propunha aproximar o público das cosmovisões sobre as florestas brasileiras (Mata Atlântica e Amazônia), a partir dos artefatos arqueológicos dos povos indígenas, das narrativas ancestrais e da troca de saberes. A oficina também contou com a participação de Anita Ekman (artista, pesquisadora e curadora da do projeto Tempo de Origem). Com o nome de Arqueologia e arte contemporânea, a oficina teve momento de respiração e contato com flores e plantas, oficina de impressão 3D em cerâmica, criação de carimbos de argila para pintura corporal, pintura em tecido e em cerâmicas. A atividade, aberta para crianças e pais, foi ministrada por Chico Simões, Anita Ekman e Veronica Pinheiro e equipe Selvagem (Beta Palma, Carol Mariano, Lila Secron, Matheus Marins e Tânia Grillo).

Para a confecção da pasta de urucum utilizada na oficina, recebemos de Nina Arouca, professora e artista, uma grande doação de frutos do urucuzeiro colhidos por ela e seu filho Zion Lima. Kaue, 10 anos, filho da Cristine Takuá e Carlos Papá, nos falou como os Guarani fazem a tinta de urucum e participou da oficina compartilhando seus conhecimentos e arte com outras crianças. Foram atendidas 27 crianças, além de pais, professores e estudantes de graduação em Arte da UERJ.

A atividade recebeu, após o encerramento das atividades com as crianças, alunos da graduação da Universidade do Estado do Rio; a turma de Metodologia do ensino da arte 3 nos buscou para conversar sobre processo de pesquisa e organização de atividades com crianças a partir de conhecimentos tradicionais. Professores da rede pública municipal também participaram da conversa.

ROTEIRO DE ATIVIDADES DO DIA

RESPIRAÇÃO E CONEXÃO – Carol Mariano

CONVERSA SOBRE CERÂMICA E PIGMENTOS INDÍGENAS – Anita Ekman, Kaue e Veronica Pinheiro

ROLINHOS DE CERÂMICA MARAJOARA - Anita Ekman

PINTURA CORPORAL

PINTURA EM TECIDO – Beta Palma, Calrol Mariano, Mateus Marins, Lila Secron, Tânia Grillo e Veronica Pinheiro

PINTURA EM CERÂMICA – Beta Palma, Calrol Mariano, Mateus Marins, Lila Secron, Tânia Grillo e Veronica Pinheiro

FOTOS OFICIAIS: Ju Chalita

FOTOS COMPLEMENTARES: Mariana Secron (voluntária)



ENCONTROS ON-LINE

Em abril e maio tivemos quatro encontros on-line de 1h30. Voluntários do Brasil, América do Sul e Europa se reuniram para ler publicações Selvagem sobre o sol, definir eixos de pesquisa e pensar as possibilidades de encontros presenciais para crianças. O grupo é organizado por eixos: Sol e mitos; Energia Cósmica; Canções, brincadeiras e jogos. Os voluntários podem participar ativamente ou como ouvintes de todos os três eixos. Os encontros virtuais com os voluntários do grupo Crianças Selvagem são gravados e disponibilizados por e-mail para que todos possam, em seu tempo e disponibilidade, assistir às reuniões. Dessas reuniões surgiram roteiros de atividades para os encontros com crianças durante o Ciclo Memórias Ancestrais; propostas de pesquisas; coletânea de textos sobre o sol; um manual para as oficina de animação; um roteiro de caderno Selvagem que será publicado no início de 2024. O caderno Selvagem “Crianças Selvagem, encontros solares”, reunirá mitos de origem, canções, brincadeiras, jogos e sugestões de atividades para pais e educadores. Pretendemos com a publicação compartilhar de forma ampla as experiências vividas durante o ano de 2023.

SOBRE OS ENCONTROS ON-LINE:

JÉSSICA

Encontrar para celebrar, cantar, aquecer o coração, esperar, nutrir a fé e a confiança. Está sendo assim pra mim a experiência no grupo crianças. Manter meu sol aquecido ao entrar em contato com as partilhas, as sabedorias e os encantos. Como é sentipensar fora dos modelos colocados? Como é agir e praticar modos de aprendizagem por perspectivas próprias ao nosso território? Os encontros guiados pela Verônica têm sido preciosos, bem como estar na escuta das experiências dos outros participantes do grupo e me abrir também para a partilha. A leitura de um conto, o sorriso de Baniwa na foto, imaginar na ação um pedaço do mundo mais próximo do bem viver tem sido gostoso acompanhar. Sou profundamente grata por fazer parte, saio com sorriso no rosto a cada encontro.

KÁTIA MARI

Os sentimentos que me vêm ao lembrar dos relatos e ver as imagens dos encontros no MUHCAB, na Lanchonete<>Lanchonete, no MAM são de grande alegria,

entusiasmo e admiração. Logo na primeira reunião em que participei, me encantaram as palavras iniciais de Verônica saudando os Erês, de uma força e reverência tão bonitas e que ficaram cada vez mais evidentes quando nos contou dos preparativos até a realização das oficinas com as crianças. A preocupação e o carinho com cada detalhe – dos materiais utilizados à alimentação –, o acolhimento das necessidades e dos interesses dos pequenos, a reflexão na avaliação para aprimorar a proposta, como o uso de tintas naturais. E as conversas e trocas nas reuniões sobre esse sonhar e fazer têm sido muito inspiradoras, assim como as possibilidades e a potência reveladas nas atividades que os participantes do grupo vêm desenvolvendo em seus territórios. Espero em breve poder participar de vivências assim aqui em São Paulo.

ISABEL MATTOS SCHIMIDT

Participei de poucos, iniciei agora no grupo Crianças, mas de muito tempo acompanho e escuto vocês, por esta janela que às vezes se assemelha a entrada do sol nas casas, que une distâncias de um modo fogueira e conforme o assunto ou quem faz a mediação ou quem se conecta faz parecer o encontro em uma roda. Assim me sinto ao entrar para escutar (sou de pouco falar) as trocas sobre o sol, criança, fazeres, ser iluminada em busca dessa tão sonhada reconexão com a natureza, este saber viver na Terra com respeito a ela, a mãe.

Este saber tão antigo, que com a “evolução” foi sendo deixado para trás. Me sinto abraçada e aquecida quando vejo tanta energia boa entrar por esta janela, virtual. Agradecida por este caminhar.

PARCERIAS

MUSEU DA HISTÓRIA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA - MUHCAB

LANCHONE<>LANCHONETE, ESCOLA DO POR VIR

TEMPO DE ORIGEM

MUSEU DE ARTE DO RIO

VLADMIR JEARIM

Formado em Física e mestre e doutor em Astronomia. Pesquisa sobre abundâncias químicas estelares e arqueologia galáctica, na Astronomia, e também sobre ensino de Física e Astronomia, tanto em ambientes escolares como em espaços de ciência. Mediou a atividade de observação do céu no primeiro encontro do Ciclo Memórias Ancestrais para Crianças, MUHCAB, 13 de abril.

LABORATÓRIO DE ANIMAÇÃO - OFICINA DE STOP MOTION

A oficina ensina animação de forma a incentivar a criatividade das crianças, apresentando etapas da produção de uma história animada em Stop Motion. A animação é feita na hora, em grupos, com elementos diversos para mostrar a versatilidade da técnica. Pode ser produzida com o celular pessoal do participante através de um aplicativo ou com o aparelho da oficina.

DEPOIMENTO/RELATÓRIO DE NOSSO PARCEIRO E AGORA VOLUNTÁRIO DO GRUPO CRIANÇAS, MATHEUS MARINS:

A oficina de animação realizada pelo Laboratório de Animação que aconteceu no MUHCAB, em abril de 2023, recebeu cerca de 20 crianças de 4 a 8 anos que tiveram o seu primeiro contato com o fazer animado durante cerca de uma hora. Tivemos um primeiro e breve momento de conversa que precedeu a experiência prática em stop motion, realizada em parceria com as crianças e assistida ao vivo pela turma através da TV. Imaginamos o que se queria animar e partimos para um exemplo utilizando folhas de plantas recolhidas no Engenho do Mato, de onde saí para dar a oficina, algodão e um beija flor feito de recortes na hora pelo artista Cauã. Foi libertador e bonito ver a soltura com que as crianças experimentaram com os elementos trazidos e outros disponíveis no local. Mais que um momento de criação, tivemos um momento de

brincar e sentir juntos utilizando todo o espaço disponível na sala do MUHCAB. Mesa, chão e parede se tornaram cenário e palco. Recortes, desenhos, fantoches, sapatos e nossos corpos foram elementos para o maravilhamento da experiência de, ao vivo, animar e ver o resultado do fazer. Ao fim da primeira animação que fizemos pude até ouvir, num átimo de silêncio que precedeu os aplausos das próprias criadoras, o brilho nos olhos de ver sua primeira animação realizada e exibida. Fundamentais para o bom fluir da oficina foram as assistentes Anna Dantes, Carol Mariano, Gabriel Rufino e Mariana Rotili.

A oficina de animação realizada pelo Laboratório de Animação na Lanchonete Lanchonete em maio de 2023 recebeu cerca de 20 crianças de 7 a 12 anos frequentadoras do espaço. Antes mesmo do primeiro momento de apresentação, enquanto fazia a montagem dos equipamentos, a criança Rafael, ou Foguete, começou a brincar com o tripé, se identificou como cinegrafista da Band, me entrevistou e imediatamente, após poucas instruções, começou a produzir seu primeiro filme em stop motion dirigindo a sua equipe. Após o almoço tivemos um momento de troca coletiva entre todos os presentes, em seguida foi iniciada a oficina de pintura com tinturas naturais enquanto reelaborávamos o espaço para acontecer a oficina de animação.

O primeiro maravilhamento das crianças com a animação foi com o brinquedo Taumatrópio, que trouxe pronto como exemplo para a possibilidade de criarmos juntos. Um deles foi um pássaro voando, o outro uma nuvem chovendo e soltando raios. As crianças ficaram fascinadas por dar movimento a algo em suas próprias mãos.

A segunda experiência foi dar às crianças a voz para produzir suas próprias histórias. O Davi criou a história “As plantas crescem para falar com o sol” animada em conjunto com outras crianças e exibida logo em seguida para a turma. Em seguida, Sosô assumiu a câmera e a direção e coordenou o seu time com a sua história “desMatamento”. Dali em diante, já tínhamos roteirista, diretora, animadores e atriz, e um grupo de crianças estava envolvida em animar as suas próprias histórias independente da ajuda da participação de qualquer adulto. Naquele momento o maravilhamento foi meu, que pude só assistir o fluir de uma orquestração tão bem coordenada e autogerida pelas crianças cineastas.

Mais difícil do que começar foi terminar a oficina, pois as ideias e vontades de dar movimento e voz às suas histórias entre as crianças fluía com entusiasmo até depois da hora do fim da oficina. E para terminar, enquanto arrumávamos o salão, uma das crianças veio dizer “você vai ser sempre bem vindo aqui, tá?”.

COMUNICAÇÃO

5 E-MAILS PARA OS VOLUNTÁRIOS DO GRUPO CRIANÇAS
(Pautas e relatórios de trabalho)

E-MAILS PARA PARCEIROS, MUSEUS E ESCOLAS
(convites e propostas de trabalho)

GRUPO CRIANÇAS WHATSAP
(alinhamento de atividades)

INSTAGRAM

Posts contaram a história do ciclo no instagram do @selvagem_ciclodestudos.

COSMOVISÕES DA FLORESTA

Posts: 6

Stories: 63

MUHCAB

Posts: 2

Stories: 15

EQUIPE

Estas foram as pessoas da Comunidade envolvidas no processo de produção e realização dos encontros presenciais:

Alícia Soares
Anna Dantes
Beta Palma
Bruna Carvalho
Calrol Mariano,
Éricka Hock
Evelyn Rodrigues Costa
Gabriel Rufino
Gilse Guedes
Madeleine Deschamps
Mariana Rotili
Mateus Marins,
Lila Secron
Tânia Grillo
Veronica Pinheiro (Coordenadora do Grupo Crianças)

DEPOIMENTOS DE PESSOAS DA COMUNIDADE

E O BEIJA-FLOR ENCONTRA O SOL

GILSE BARBOSA GUEDES

Ainda reverbera em mim a experiência de ser “dirigida” por uma criança na oficina de animação que aconteceu na Associação Cultural Lanchonete<>Lanchonete, na Pequena África, bairro Gamboa (Rio de Janeiro). Uma criança com brilho nos olhos, muita criatividade e alma de cineasta.

Era uma tarde de maio, precisamente no dia 10 de maio de 2023, na atividade oferecida pelo Laboratório de Animação, em um dos encontros do GT Crianças Selvagem.

Acho que era mais ou menos duas horas quando as crianças que frequentam o espaço da Lanchonete Lanchonete começaram a chegar, pouco a pouco. Um grupo de adultos do GT Crianças Selvagem finalizava os últimos preparativos para as atividades daquela tarde.

Na cozinha, a movimentação das cozinheiras era intensa para terminar o almoço para as crianças e adultos que estavam na associação naquela tarde. No ar, os aromas de óleos essenciais (levados pela coordenadora do GT Veronica Pinheiro para as atividades) misturavam-se ao cheiro da comida sendo preparada. Cheiro de vida.

Sob uma das mesas do espaço da associação haviam sido colocados um sol (acho que tinha mais de um sol, mas não lembro bem) e um lindo beija-flor colorido, todos de papel. Matheus Marins, professor e facilitador do Laboratório de Animação, já tinha encaixado o celular no tripé, preparando a “câmera” para a oficina de animação.

Logo veio a curiosidade. Algumas crianças se aproximaram daquele tripé com a “câmera” e Matheus mostrou a elas um pouco dos efeitos da técnica quadro-a-quadro (stop motion) que poderia ser utilizada.

Rapidamente Rafael, o protagonista deste relato, se lançou na “aventura cinematográfica” proposta pela oficina de animação. Ainda era um “esquenta” da oficina, pois as crianças presentes ainda aguardavam o almoço ficar pronto.

A desenvoltura de Rafael posicionando o tripé com o celular para pegar o melhor ângulo da cena, observando as imagens captadas e as orientações que ele dava às crianças (e à adulta aqui) para movimentar os “personagens” na cena me trouxeram à lembrança uma das emblemáticas frases do cinema brasileiro. O menino com alma de cineasta tinha uma câmera na mão e várias ideias na cabeça.

Os “personagens” da cena eram o sol e o beija-flor. Duas outras crianças revezavam-se nos movimentos do beija-flor, fazendo-o voar em direção ao sol. E eu dava vida ao sol, ora mantendo-o parado, ora promovendo uma espécie de baile solar, balançando o sol para lá e para cá. Todos sob a direção de Rafael, que nos dava orientações sobre o ângulo dos movimentos e o roteiro da cena a ser seguido.

Chamava a atenção a combinação encantadora de doses de espontaneidade e de assertividade dos pequenos - o diretor de cinema e seus parceiros artistas - na “aventura cinematográfica”. Todos ali sabiam como se movimentar na cena, com pausas para rápidos diálogos e ideias que iam surgindo no meio do caminho.

Uma das ideias foi pensada e rapidamente executada por uma das crianças. Para facilitar quem movimentava o beija-flor no set de filmagens, as asas do passarinho foram coladas com fita crepe de modo a tornar mais fácil a condução daquele colorido passarinho em seu voo.

Após a pausa, mais uma rodada de “filmagens”. O beija-flor levantou voo e foi encontrar-se com o sol dançarino.

ENCONTROS

TÂNIA GRILLO

Faz alguns meses que participo dos encontros on-line da comunidade Selvagem. Pesquisávamos contos e mitos sobre o sol pensando nas crianças que encontraríamos, a quem talvez os contaríamos. Ou nos responsáveis e educadores dessas mesmas crianças que os receberiam para então semeá-los, contá-los, dar vida aos seus múltiplos ensinamentos.

Pesquisamos, colecionamos contos e os guardamos para tecer uma constelação de histórias. Mas antes deste estudo tomar outra forma, surgiu a oportunidade do encontro com as crianças e Francy Baniwa, que trazia novas histórias, novas leituras de mundo – conhecimento ancestral que até então desconhecíamos. Com essa expectativa, fomos encontrar as crianças no MUHCAB. Seriam crianças de 6 a 10 anos. Ouviríamos a Francy e faríamos a oficina de poesia para pequenos grupos que se revezariam. Nos preparamos com haicais e versos curtos, livros debaixo do braço. Cheias de ideias mirabolantes.

Chegando lá, por circunstâncias além do nosso alcance, as crianças que vieram participar eram bem mais novas, não liam nem escreviam. Mas estavam cheias de curiosidade, tinham muitas coisas para contar, queriam ouvir e queriam compartilhar o que sabiam. Escreviam seus nomes, desenhavam, e assim, sem saber muito das letras e seus contornos, começamos a brincar em rimas ou combinações que não rimavam no som, mas nas ideias. O que rima com praia? Sorvete. O que rima com Maya? Pipoca. E entre nomes e combinações engraçadas fomos trocando aprendizagens por brincadeiras e vice-versa.

Ao irem embora, sujas de tinta, não sabíamos quem era mais feliz, as crianças, as educadoras ou as voluntárias - nós e tantas mães que participaram ativamente do encontro. Era contentamento com o sorvete, com a tinta, com as brincadeiras e com uma tarde em companhia de pessoas que atravessaram o Brasil para estar conosco e que trazem histórias novas, mas tão antigas, que pouco conhecemos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as atividades propostas para o primeiro semestre de 2023 foram realizadas, apesar dos poucos recursos disponibilizados. Durante o período foram desenvolvidas diversas atividades, incluindo trabalhos de pesquisa e catalogação de mitos, canções e brincadeiras, e gerando materiais que podem ser utilizados no processo de formação artística e humana de crianças. A pesquisa foi disponibilizada para todos os integrantes do grupo. Outros projetos foram propostos em função dos resultados obtidos, dentre eles dois novos trabalhos de formação continuada para professores e educadores, e iniciou-se o delineamento de uma nova linha de compartilhamento de saberes e fazeres entre os voluntários inscritos no Grupo Crianças Selvagem.

Para que as atividades planejadas para o segundo semestre de 2023 e 2024 sejam realizadas plenamente, o Grupo Crianças Selvagem precisará de apoiadores que mantenham financeiramente: oficinas; encontros com crianças e educadores; gravação de mitos de origem; passeios escolares; elaboração de Cadernos Crianças Selvagem; auxílio alimentação e transporte para os voluntários. Iniciaremos o segundo semestre com oficinas on-line para voluntários, pensando em preparar o grupo para acolher da melhor forma as crianças durante encontro Selvagem de novembro. Está previsto também para o início do segundo semestre, como proposta do Ciclo Nhe'ery, um intercâmbio cultural para 15 crianças e 5 adolescentes do Quilombo São José da Serra (Valença, RJ).

As ações do grupo crianças só foram possíveis por conta dos trabalhos realizados pelos voluntários inscritos no grupo e pelos parceiros que disponibilizaram equipamentos e tempo para materializar as possibilidades sonhadas por nosso coletivo. Todo projeto, para a sua implementação e sobrevivência, necessita de recursos financeiros para que as suas inúmeras atividades possam ser realizadas com qualidade. E não é diferente com o Grupo Crianças Selvagem, estamos buscando parceiros que financie os seus projetos, uma vez que o Selvagem Ciclo de estudos sobre a vida compartilha gratuitamente toda sua produção.

AGRADECIMENTOS,

a todas as crianças que estiveram conosco
aos pais que confiaram em nós
às instituições que nos acolheram
aos voluntários que trabalharam nos dias dos encontros
ao grupo Crianças, que tem tornado possível essa linda aventura

VERONICA PINHEIRO

Veronica Pinheiro coordena a Comunidade Selvagem e o Grupo Crianças Selvagem há seis meses. Artista de rua, brincante e professora da Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro, desde 2012, pesquisa o ensino de arte para as relações étnico-raciais como mestranda do Programa de Pós-Graduação em Artes da UERJ. Atuou, nos últimos anos, como coordenadora no Núcleo de Arte Grande Otelo, Unidade de Extensão Educacional da Secretaria Municipal de Educação carioca para o Ensino de Arte. Licenciada em Literaturas, especializou-se em Leitura e Produção de Texto no Ensino Fundamental; a partir daí, como servidora da Secretaria de Educação do Município do Rio de Janeiro, dinamizou as discussões sobre Orientações Curriculares de Língua Portuguesa nos Encontros Regionais da Secretaria de Educação, esteve como diretora da Escola Municipal de Aplicação Carioca Escultor Leão Velloso e como articuladora do movimento Entre Jovens – uma parceria do Instituto Unibanco com a SME-Rio para o avanço contínuo da educação pública.



SELVAGEM

ciclo de estudos sobre a vida

oferece gratuitamente cadernos, conversas, ciclos de leitura e audiovisuais .

Seu interesse e participação dão sentido e motivam nossa existência.

Caso deseje retribuir às atividades oferecidas,
sugerimos apoio às Escolas Vivas.